

A hora é de aumentar a resistência contra o desmanche da Cemig



NÃO VALE



PRIVATIZAR!

**SE VENDER A CEMIG,
QUEM PAGA A CONTA É VOCÊ!**

EM DEFESA DAS NOSSAS ESTATAIS!



CHEGA DE GANÂNCIA!

Na semana passada o Sindieletro lançou a campanha “Não vale privatizar!”, voltada à defesa das nossas estatais e empresas públicas contra as propostas de privatização.

Nesta edição do Chave Geral, trazemos um conjunto de denúncias que não somente justificam, mas também trazem a clareza de que estamos do lado certo da história, lutando pela justiça que a sociedade e o povo merecem.

A gestão da Cemig, nos últimos tempos, tem realizado movimentos claros que demonstram que segue a todo vapor a proposta do Governo Zema de vender a maior empresa pública do nosso Estado.

O que eles chamam de sanear, nós, trabalhadores e

trabalhadoras, denominamos como sucatear: o fechamento de localidades sem apresentação de qualquer estudo de viabilidade para o atendimento à população; projetos de venda de importantes bases operacionais; planos de desligamento em massa, sem perspectiva de recomposição do quadro, entre outros.

Não bastassem esses ataques, recebemos mais denúncias graves sobre a gestão da Cemig: há, em curso, um estudo para o encerramento das atividades da Usina Térmica de Igarapé; e a terceirização da inspeção de linhas e redes aéreas, que passariam a ser feitas por meio de drones.

Diante desse contexto, companheiros e companheiras, vocês ainda têm

dúvidas sobre quais as intenções de Zema e da sua equipe para a Cemig? A lista - resumida - ao lado é quase uma receita antes das privatizações: sucatear, precarizar, baratear e entregar tudo o que for possível, para depois vender.

Por isso, fazemos um chamado, uma convocação. Como eletricitários e eletricitárias, nossa missão é defender a Cemig. Mostrar que a privatização não vale a pena para nós, trabalhadores e trabalhadoras; Não vale para a sociedade, que vai pagar a conta e receber serviços piores. E não vale pena para o Estado, que abre mão do seu patrimônio!

A nossa hora é agora. É lutar ou lutar para retomar e proteger a empresa que ajudamos a construir!



10 ENCONTRO DOS ELETRICITÁRIOS (AS) ATIVOS E APOSENTADOS DA REGIONAL MANTIQUEIRA

1/6 - 14 horas



Informações e inscrições:

Em debate: privatizações e Reforma da Previdência

Fone: (31) 3238-5021 • (32) 3333-7063
E-mail: mantiqueira@sindieletromg.org.br

Categoria se mobiliza contra fechamento da usina de Igarapé



Com o desejo insensato e irresponsável de deixar a Cemig atraente para a privatização, a gestão da empresa, alinhada com as propostas do governo Zema, não mede esforços para agradar ao mercado. Mesmo que isso coloque em risco o sistema elétrico, agrave os índices de desemprego e afete a economia do Estado.

Da base, o Sindieleto recebeu a denúncia de que a gestão da empresa pretende se desfazer da Usina de Igarapé. Questionamos a administração da Cemig e, como resposta, recebemos a informação de que foi criado um grupo de trabalho para analisar a viabilidade operacional da termelétrica.

Nos esclarecimentos, a Cemig informou que Igarapé “tem alto custo operacional, é a única usina da empresa que utiliza óleo combustível e não se enquadra na categoria de fontes renováveis de energia”. A Cemig disse, ainda, que nos últimos dois anos foi “despachada em poucas ocasiões pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) e apresentou resultados financeiros desfavoráveis”. Na prática, sabemos que a intenção é de encerrar as atividades na usina.

Situada no município de Juatuba, Região Metropolitana de Belo Horizonte, a UTE de Igarapé entrou em

operação em 1978 e tem capacidade instalada de 131MW. Atualmente é considerada a quarta maior usina da Cemig, que em 2017 viu sua capacidade geração cair cerca de 50% após a privatização das usinas de São Simão, Jaguará, Miranda e Volta Grande.

A geração de energia em Igarapé é essencial, sobretudo nos períodos de estiagem. Além disso, o empreendimento é importante fonte de arrecadação de impostos e geração de empregos, diretos e indiretos, para a região.

Sobre a justificativa do alto custo operacional da Usina, de acordo com fontes ouvidas pelo Sindicato, ela reside no preço atual do óleo diesel. “A Cemig do governo Zema está sentindo no bolso a política de preços da gestão Bolsonaro para os combustíveis, que hoje estão alinhados ao mercado internacional, completamente fora da realidade brasileira”, avalia o coordenador-geral do Sindieleto, Jefferson Silva.

FUTURO INCERTO

Após tornarem-se públicas as intenções da empresa, os eletricitários, conforme relatos, não conseguem sequer dormir. Apesar de a Cemig garantir em sua resposta ao Sindicato de que não haverá demissões de traba-

lhadores do quadro próprio, o mesmo não se pode dizer dos terceirizados.

Na sexta-feira (17) o Sindieleto realizou uma setorial na UTE e constatou a grave situação no local. Atualmente Igarapé conta com 45 trabalhadores no quadro próprio e 28 terceirizados. Muitos residem em Juatuba.

“Até quando a Cemig continuará com essa política perversa de cortes de pessoas e fechar instalações sem dar esclarecimentos à sociedade e aos

trabalhadores?”, indaga um eletricitário. “Juatuba é uma cidade pequena e sem muitas opções de trabalho”.

Apesar de não “apontar” para demissões no quadro próprio, o Sindieleto lembra que a transferência de eletricitários (as) que construíram suas vidas na região, em virtude do trabalho, também pode ser traumática. “A política adotada no fechamento das localidades é a mesma agora: respeito zero pela vida dos trabalhadores”, critica Jefferson Silva.

Resistir e defender a usina e a Cemig

O coordenador do Sindieleto na Região Metropolitana, Carlos Alberto de Oliveira, ressaltou que a hora é de unir toda a categoria para defender a manutenção da usina e lutar contra a privatização da Cemig. “Da mesma forma que impedimos, por duas vezes, a privatização no passado, temos que lutar para impedir o fechamento de Igarapé. A empresa tem que encontrar

outra forma que viabilize o funcionamento da usina”, ressaltou.

“Você, eletricitário (a), tem que entender que essas não são medidas isoladas. Elas são parte de uma política pensada e articulada para privatizar a Cemig. O momento não pede outra coisa, senão que gente entre de vez na luta. Privatização só vale a pena para os empresários!”, diz Jefferson Silva.

Dia histórico: trabalhadores e estudantes unidos pela educação e a aposentadoria digna

O dia 15 de maio foi histórico para a luta em defesa da educação brasileira e contra a Reforma da Previdência. Mais de um milhão de pessoas, entre estudantes, professores, trabalhadores e população em geral foram às ruas do país na mais lotada e aguerrida manifestação popular dos últimos anos: a Greve Nacional da Educação.

Em Belo Horizonte, cerca de 250 mil pessoas estiveram no ato em defesa da educação e contra a Reforma da Previdência. Em todo o Estado, os eletricitários também estiveram nas ruas e na luta contra

o corte de verbas para as universidades e institutos federais e pela nossa aposentadoria.

O coordenador geral do Sindieletro, Jefferson Silva, destaca que sempre foi responsabilidade da categoria eletricitária resistir contra todas as propostas indefensáveis de retirada de direitos e ataques à educação, saúde e a outras áreas de serviços públicos, principalmente na atual conjuntura. Ele lembrou que as lutas dos eletricitários vão além: no atual cenário, a resistência é ainda maior para impedir que o governo Zema privatize a Cemig.



CEMIG QUER DRONES NO LUGAR DE ELETRICISTAS

Descabida, irresponsável, absurda. Faltam adjetivos para classificar a mais recente denúncia recebida pelo Sindieletro sobre a gestão da Cemig: do Anel Rodoviário, recebemos a informação de que a empresa pretende transferir a inspeção de linhas e redes aéreas para equipes que não entendem nada do setor elétrico.

Ao invés de especialistas, as inspeções passariam a ser realizadas por operadores de dro-

nes que ficariam responsáveis por identificar problemas na rede elétrica através dos registros feitos pelos aparelhos. Os eletricistas que hoje atuam na área seriam transferidos para a inspeção de unidades consumidoras.

Com essa proposta absurda, a gestão da Cemig dispensará mão de obra experiente, treinada e qualificada para realizar as inspeções, colocando em risco a segurança e a confiabilidade das linhas e redes de distribuição

da empresa.

Como destacamos na matéria de capa, companheiros e companheiras, essas medidas não são isoladas. Fazem parte de um projeto político do governo para privatizar a Cemig.

Acorda, eletricitário! Acorda, eletricitária! Privatizar não vale a pena pra você! Não vale a pena para os consumidores! Não vale a pena para o Estado! Vamos à luta!

SINDIELETRÓ-MG
Filial do CUT

Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais - Rua Mucuri, nº 271- Bairro Floresta - Belo Horizonte/MG CEP: 30150-190

Departamento de Comunicação do Sindieletro-MG • **Diretores responsáveis:** Jefferson Silva e Vander Meira. **Assessor de Comunicação:** Vinicius Avelar • **Edição:** Vinicius Avelar • **Redação:** Benedito Maia, Mariângela Castro, Rosana Zica e Vinicius Avelar • **Diagramação:** Maria Beatriz de Castro

Telefones: Sede: (31) 3238-5000 Fax: (31) 3238-5049 Regionais: Leste: (33) 3271-1200 - Mantiqueira: (32) 3333-7063 Metalúrgica: (31) 3238-5026 - Norte: (38) 3222-3600 - Oeste: (37) 3222-7611 - Triângulo: (34) 3212-5001 - Vale do Aço: (31) 3822-3003 **E-mail:** cinformacao@sindieletromg.org.br • **Edição Eletrônica**

Eletricitários descobrem que norma da empresa dificulta salvamento

Aconteceu na nova sede da Cemig, no dia 16 de maio, e não foi a primeira vez: dois trabalhadores ficaram presos no elevador por quase 40 minutos, no início do expediente, após uma falha no equipamento.

De acordo com os eletricitários, após acionarem o andar de destino, o equipamento começou a se deslocar, mas passou direto do piso solicitado, parando apenas no 23º andar, após um solavanco.

Ao estacionar, a constatação do problema: a porta estava emperrada e os celulares sem sinal. Diante da situação, foi acionado o sistema de emergência e os trabalhadores passaram a aguardar o socorro, já que não foi possível abrir as portas à força.

O edifício Aureliano Chaves conta com uma equipe do Corpo de Bombeiros de plantão, mas os socorristas pouco puderam fazer para resolver a situação, já que não possuem a chave para a abertura manual do equipamento.

Pelas normas de operação, somente um funcionário da empresa de manutenção dos elevadores tem a posse da chave. Enquanto aguardavam pelo representante da empresa, um dos eletricitários presos entrou em pânico. Ele relatou falta de ar, apresentando sintomas de pressão alta (19 por 11) e acabou desmaiando.

Com os bombeiros presos do lado de fora, os primeiros socorros foram realizados pelo diretor do Sindieletro, técnico industrial, Valdeci Cândido de Oliveira (devidamente treinado em primeiros socorros). O edifício Aureliano Chaves é novo e moderno, mas isso não significou segurança para os trabalhadores e pessoas que circulam pelo local.

Após mais de 40 minutos, o operador de manutenção chegou e a porta foi aberta. O trabalhador que passou mal foi socorrido e levado ao pronto socorro, onde foi examinado, medicado e liberado para a casa com um atestado médico.

RECORRENTE

Valdeci revela que houve outros casos de elevadores parando no edifício, mas que a Cemig ainda não tomou providências para que a equipe de bombeiros tenha acesso a uma cópia da chave.

Além disso, acrescenta, os bombeiros não possuem entrada livre ao COD e COS do prédio, o que é mais um fator de risco para a saúde e segurança nos dois setores. “E se alguém do COD ou COS passar mal e precisar do socorro imediato?”, questiona.

CASO SERÁ LEVADO PARA A CIPA

Valdeci também é membro da CIPA da nova Sede, representando o Sindicato, e levará o caso para debate e encaminhamentos. Segundo ele, a solução seria deixar uma chave com a equipe de bombeiros, fornecendo o devido treinamento sobre os elevadores, garantindo o acesso deles a todos os andares e salas do prédio.

A Assessoria de Imprensa da Cemig foi procurada para que a empresa esclarecesse sobre as providências que vai tomar depois do ocorrido, mas não se posicionou.

SAÚDE E SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

O diretor do Sindieletro, Vander Meira, lembra que o Sindicato

entende que a saúde e a segurança dos trabalhadores (as) têm que estar acima de quaisquer ‘dificultadores’.

E ninguém melhor que os próprios eletricitários para indicar o

caminho. “Esperamos que a CIPA debata com urgência o assunto e que a Cemig implemente as ações propostas para a definitiva solução”, destaca.

Já faz parte das listas de transmissão **do Sindieletro no WhatsApp? Não?** Então **cadastre-se** e fique por dentro de tudo o que acontece na categoria.

Você receberá, via **mensagem direta**, as principais notícias, vídeos, agenda de luta, publicações e podcasts do **Sindieletro**. **Anota o nosso número:**

(31) 98489-7112 

Importante: depois de incluir o nosso número na sua agenda, envie-nos uma mensagem com o seu nome, situação **(ativo ou aposentado)** e cidade para que possamos cadastrá-lo.

Não é grupo, é lista de transmissão: você receberá mensagens direto do WhatsApp oficial do Sindicato.

Comunicação para a luta! 

Referência em políticas públicas, Marcio Pochmann discute privatizações e previdência nesta quinta, 23

Pedro França/Agência Senado



O economista, professor da Unicamp, ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e atual presidente da Fundação Perseu Abramo, Marcio Pochmann, participa de duas importantes agendas para a classe trabalhadora.

Nesta quinta-feira, 23, a partir das 10h, é convidado do “Privatizações em debate”, evento promovido pela Frente Brasil Popular em parceria com o Coletivo de Sindicalistas de Estatais e o mandato coletivo da deputada Esta-

dual Beatriz Cerqueira.

O evento será na Escola Sindical 7 de Outubro. “É uma oportunidade ímpar de discutir e debater com um especialista em políticas públicas, os impactos negativos das privatizações, inclusive da Cemig, para a população e os trabalhadores”, destaca o coordenador-geral do Sindieletro, Jefferson Silva.

Emprego e previdência

No mesmo dia, a partir das 17h, Pochmann participa de uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), onde debaterá geração de emprego e sustentabilidade da Previdência Social.

O encontro parte de uma iniciativa da deputada Estadual Beatriz Cerqueira e acontece no âmbito da Comissão de Trabalho, Previdência e Assistência Social.

A geração de empregos é uma condição para o desenvolvimento nacional e, numa economia de

mercado, depende de circunstâncias que extrapolam decisões políticas. No entanto, do ponto de vista dos governos, casas parlamentares e, em certo sentido, até do Poder Judiciário, há atitudes que podem ser tomadas pela esfera pública e que impactarão essa geração de emprego ou de desemprego.

E nas duas situações há forte repercussão na Previdência Social. Esse é o dilema do país: hoje, ou temos um Estado indutor do desenvolvimento, da industrialização, da pesquisa em ciência e tecnologia e incentivo da educação, ou temos o chamado Estado mínimo, que deixa com as ditas ‘forças do mercado’ a

tarefa de gerar emprego.

Discutir empregos e sustentabilidade da Previdência é, prioritariamente, discutir seu financiamento.

Dados do IBGE

Temos cerca de 13 milhões de desempregados no país. E esse número chega a 27,9 milhões, se somarmos os desempregados, os que têm disponibilidade de horas subutilizadas e os chamados desalentados (que desistiram de procurar emprego ou que têm outras tarefas familiares que os impedem de procurar emprego). O impacto dessa condição nas contas da previdência é brutal. **Info: Gabinete Beatriz Cerqueira.**

ONDE E QUANDO?

- **Privatizações em Debate:** 23/5, às 10h - Escola Sindical 7 de Outubro Rua Nascimento, 101, Barreiro – BH/MG
- **Audiência Pública na ALMG:** 23/5, às 17h - Auditório da Assembleia Rua Rodrigues Caldas, 30 – Santo Agostinho – BH/MG

NÃO VALE PRIVATIZAR!

A categoria eletricitária segue cada vez mais engajada e mobilizada na luta em defesa da Cemig e contra a Reforma da Previdência



15/05 – Setorial reuniu trabalhadores e trabalhadoras na rua Itapecerica, na Regional Oeste, e na Vila Mauriceia, na Regional Norte.



20/05 – Em Ituiutaba, no último dia 20, os eletricitários (as) também se reuniram na portaria para discutir sobre a luta contra a privatização da Cemig.